

*Cláudia Peixinho*

## Reunião de Conselho Geral

### Ata n.º 26

Aos seis dias do mês de outubro de dois mil e vinte e um, pelas vinte e uma horas, no Pequeno Auditório, reuniu o Conselho Geral da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, sob a presidência da professora Catarina Peixinho, com a seguinte ordem do dia:

- Ponto um: Leitura e aprovação da Ata da reunião anterior.-----
- Ponto dois: Tomada de posse dos novos representantes no Conselho Geral.-----
- Ponto três: Informações.-----
- Ponto quatro: Definição e aprovação dos critérios de avaliação interna do Diretor.---
- Ponto cinco: Aprovação do relatório de execução do Plano Anual de Atividades.

Foi lida a ata da reunião anterior, que foi aprovada por todos os conselheiros que estiveram presentes nessa reunião.-----

Seguidamente, a Presidente agradeceu aos professores que cessaram funções neste órgão, e deu posse aos novos membros, os professores Dina Pinto, Jorge Papel, Cláudio Monteiro e Francesco Sammassimo.-----

Passando-se ao ponto três da ordem do dia, a Presidente informou que deu início ao processo eleitoral para o Conselho Geral (CG), tendo informado a Associação de Pais e os alunos de que deveriam dar início ao processo eleitoral para os respetivos representantes no CG. Relativamente aos pais, o Dr. Carlos Figueiredo comunicou que os respetivos representantes foram eleitos em janeiro deste ano. O mandato seria de dois anos, mas vão antecipar as eleições. Quanto à Câmara Municipal, a professora Catarina Peixinho disse que será comunicado que o mandato dos seus representantes terminou. E terminou informando que toda a documentação relativa ao Processo Eleitoral já está afixada.-----

Seguiu-se um período de informações por parte do Diretor. Começou por referir as dificuldades decorrentes de só ter entrado em funções a treze de julho. Segundo ele, o processo de formação da sua equipa demorou três semanas. Contou neste início de mandato com uma grande colaboração por parte do professor Lúcio Pratas, Diretor da Escola da Quinta das Flores, designadamente ao nível da elaboração de horários, que correu muito bem. Falou em seguida do processo de formação da equipa direitoral. Quanto ao Ensino Articulado, disse que começou na data prevista, e no supletivo optimizaram-se todas as datas. Há ainda horários a acertar, mas muito poucos. Relativamente à chamada "Feira dos Horários", correu bem. O Diretor é, no entanto, de opinião que a Escola deve dar um sinal diferente quanto a este assunto e interroga-se sobre se devemos ser nós a fazer os horários, ou tentar conciliar os horários do Ensino Regular e os nossos. Lembrou que articulado e supletivo são ambos oficiais, e defendeu que a elaboração dos horários deve obedecer a critérios pedagógicos.-----



Coimbra  
Flávio P. Silva

O Diretor abordou depois a questão das contratações de Escola, que afirmou serem necessárias, e em grande número, em razão do Quadro existente; torna-se ainda necessário dar continuidade à Dança e aos Polos. Disse que há um défice enorme na legislação a regular este assunto, por exemplo, na definição das horas de um professor acompanhador. ----- Outra dificuldade resulta de o crédito horário atribuído à nossa Escola ser, desde sempre, zero. Há que arranjar uma maneira de resolver os problemas disso decorrentes. Segundo o professor António Devesa, a Componente Não Letiva resolve alguns dos problemas, mas cria outros. A ocupação com base em substituições não é a única solução. Já não é obrigação legal, mas mantém-se a obrigação da ocupação plena dos tempos. A solução passará por tentar que essa ocupação não recorra tanto ao modelo da substituição, mas a outros: a CNL deve ser usada mais em atividade artística; a lógica é de mais arte, de mais força artística.---- Seguidamente, o Diretor informou que será alterada a ordem das reuniões. Assim, as de Departamento realizar-se-ão uma semana antes das do Conselho Pedagógico, para que os Departamentos debatam todos os assuntos, e eles cheguem depois ao Pedagógico.----- Quanto ao Regulamento Interno, também se pretende reformulá-lo. A este respeito referiu a necessidade de se regulamentar no sentido de evitar a proliferação de documentos, como seja o excessivo número de atas de reuniões de avaliação. A título exemplificativo mencionou que a direção anterior, após o período de avaliação tinha cerca de quatrocentas e cinquenta atas para verificar. A organização, segundo o Diretor, deve ser mais eficiente, sem deixar de ser legal.-----

Em seguida, a conselheira Marta Rovira defendeu que os horários do Conservatório devem ter em conta os horários dos pais e os horários do ensino regular. O professor Lúcio Pratas respondeu que há uma solução, decorrente da municipalização da educação: as escolas públicas reúnem mensalmente, em Coimbra, tendo neste mês reunido no dia doze, e o Conservatório pode aí propor esses horários.-----

Sobre o Dia da Música, foi informado o Conselho de que o Conservatório o comemorará com concertos do Grande Auditório, na Igreja da Graça e nos Polos. -----

Passou-se então ao quarto ponto da ordem do dia, tendo sido definidos e aprovados por unanimidade os critérios de avaliação interna do Diretor, com alterações propostas pela professora Catarina Peixinho. Estes critérios serão tornados públicos por afixação no placard da Sala de Partituras. -----

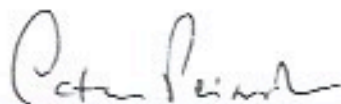
Em seguida, foi abordado o ponto quinto da ordem do dia, tendo sido aprovado por unanimidade o Relatório de Execução do Plano Anual de Atividades. O Dr. Carlos Figueiredo louvou o trabalho da Comissão de Avaliação Interna, sob a direção da [REDACTED]

[REDACTED] Sobre este assunto, o Diretor interrogou-se sobre de que forma podemos aprovar um relatório mais simples, uma vez que se põe a questão da memória futura, mas também a de fixar aquilo que pode contribuir para o futuro. Segundo ele, um relatório demasiado extenso pode dificultar o "feedback" para o futuro. Por fim, o professor Júlio Dias propôs que se refira nesta ata o nome dos autores deste relatório, que foram as professoras [REDACTED] e o professor Jorge Papel exprimiu a sua opinião de que a elaboração

deste relatório poderá ajudar a fazer os próximos e é também um excelente documento de reflexão sobre a atividade artística que decorreu na escola durante o ano.-----

Não estiveram presentes nesta reunião a representante da autarquia Rosa Isabel Cruz, o representante dos alunos Miguel Maia, o qual entretanto informou ter deixado de ser aluno nesta escola, e a representante da comunidade local Emilia Martins.-----

Encerrada a reunião, foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por mim, Flávio Pinho, que a secretariei e pela Presidente do Conselho Geral, Catarina Peixinho.-----



(Catarina Fernandes Peixinho de Cristo)



(Flávio Pinho)